

Papa pede “o fim imediato da barbárie” da guerra em Gaza

written by O Cidadão | 21 de Julho, 2025



Leão XIV manifestou a sua **“profunda tristeza”** pelo **“ataque do exército israelita contra a paróquia católica da Sagrada Família em Gaza”** e quis lembrar um a um os mortos no ataque

O Papa Leão XIV pediu ontem o fim da **“barbárie”** da guerra na Faixa de Gaza e do **“uso indiscriminado da força”**, dias depois de um ataque israelita a uma igreja católica no enclave palestino.

“Mais uma vez, peço o fim imediato da barbárie desta guerra e uma resolução pacífica para o conflito”, disse Leão XIV no final da oração do Angelus – em Castel Gandolfo, onde passa as férias de verão -, dias depois da morte de três pessoas num ataque israelita à única igreja católica da Faixa de Gaza.

“Não pode haver justificação para a punição coletiva, o uso

indiscriminado da força ou a deslocação forçada de habitantes", declarou o Papa.

Leão XIV manifestou a sua "***profunda tristeza***" pelo "***ataque do exército israelita contra a paróquia católica da Sagrada Família em Gaza***" e quis lembrar um a um os mortos no ataque. "***Sinto-me especialmente próximo das suas famílias e de todos os paroquianos da igreja***", referiu.

O ataque à única paróquia católica da Faixa de Gaza, que recebeu a condenação unânime da comunidade internacional, ocorreu na quinta-feira, quando mais de 400 pessoas deslocadas estavam no interior da igreja, incluindo crianças e pessoas com necessidades especiais.

"Este incidente junta-se aos ataques militares em curso contra a população civil e os locais de culto em Gaza", observou o Papa.

Foi nesse momento que Leão XIV se dirigiu à comunidade internacional para apelar ao "***respeito do direito humanitário e à obrigação de proteger a população civil***", assegurando-lhes que "***não há justificação para punições coletivas***" em Gaza.

Por fim, deixou uma palavra aos cristãos do Médio Oriente, dizendo sentir-se "***profundamente próximo***" do sentimento de "***impotência para fazer seja o que for perante esta situação dramática***".

Anteriormente, numa breve declaração aos jornalistas após a missa dominical celebrada na Catedral de Albano, perto da sua residência de verão em Castel Gandolfo, pediu que "***as armas sejam depostas***" e observou que "***o mundo já não suporta***" a guerra.

Questionado sobre a sua conversa telefónica com o primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, após o recente ataque israelita à igreja católica em Gaza, que fez três mortos e vários feridos, afirmou: "***Insistimos na necessidade de***

proteger os locais sagrados e de trabalharmos juntos nesse sentido".

OC/MP